



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAROLINE PEREIRA DE ARAÚJO



**O FOLCLORE MUSICAL INFANTIL BRASILEIRO NA AMPLIAÇÃO DO
REPERTÓRIO CULTURAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CURITIBA

2013

CAROLLINE PEREIRA DE ARAÚJO

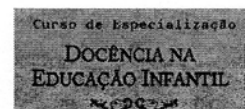
**O FOLCLORE MUSICAL INFANTIL BRASILEIRO NA AMPLIAÇÃO DO
REPERTÓRIO CULTURAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Infantil pela Parceria entre o Ministério da Educação e Universidade Federal do Paraná - Setor de Educação – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil.

Orientador: Prof. Mt. Lydio Roberto Silva

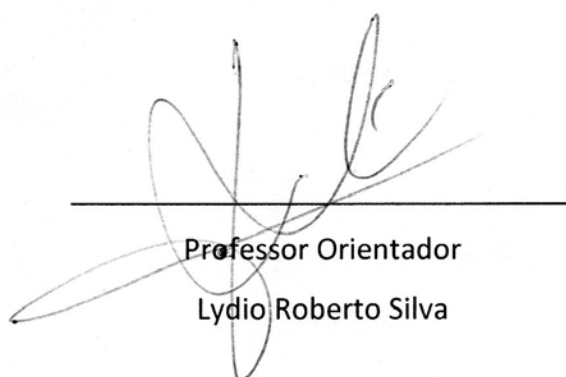
CURITIBA

2013



DECLARAÇÃO

Declaro ter aprovado e estar de acordo com a versão final do trabalho monográfico apresentado pela aluna **Carolline Pereira de Araújo**, intitulado O folclore infantil brasileiro na ampliação do repertório cultural da criança na Educação Infantil, junto ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, pela parceria MEC/UFPR, e que este cumpre os critérios para ser protocolado como um dos requisitos para a obtenção do título de Especialista.



Professor Orientador
Lydio Roberto Silva

Data, 21 de outubro de 2013.

Dedico este trabalho a todas as crianças que já passaram em minha vida por todos esses anos de trabalho na Educação Infantil, crianças que me inspiraram e que a cada dia despertam a vontade de sempre estar fazendo o melhor.

Agradeço ao professor Lydio Roberto Silva pela paciência, motivação e companheirismo neste período de escrita e reflexão.

Agradeço em especial minha mãe Leni que me oportuniza ter uma vida dedicada ao estudo e ao trabalho e a minha filha Carine por compreender minhas ausências.

Agradeço a Deus pelo renascer a cada dia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
1 CULTURA E FOLCLORE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	08
1.1 CULTURA.....	08
1.2 FOLCLORE E CULTURA.....	10
1.3 CULTURA DE MASSA E DE MÍDIA.....	12
2 PANORAMA DA MÚSICA E DO FOLCLORE MUSICAL NA EDUCAÇÃO....	17
2.1 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (BASES LEGAIS E FUNDAMENTOS).....	17
2.2 ATIVIDADES MUSICAIS E A INTEGRAÇÃO COM OUTRAS LINGUAGENS.....	21
2.3 O FOLCLORE COMO ESPAÇO – TEMPO DE BRINCAR.....	23
2.4 O FOLCLORE COMO ATIVIDADE CULTURAL.....	27
2.5 O FOLCLORE COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO.....	29
2.6 O FOLCLORE MUSICAL VERSUS MÚSICA DA MÍDIA.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	39

RESUMO

Esta monografia tem por objetivo levar a refletir sobre a música na Educação Infantil, bem como a importância de vivenciar a música, em especial a folclórica para ampliar o repertório cultural das crianças. Para isto realizamos um estudo bibliográfico que mostra o panorama das bases legais e os fundamentos para o ensino da música, a relação cultura e folclore com a música e a criança, bem como uma reflexão sobre a música no universo infantil. O conteúdo que serviu como contraponto ao tema dessa pesquisa foi a mídia e as tecnologias, pois como vivemos numa sociedade de consumo, isto serviu como base para uma discussão que apontou para a necessidade de ampliação do repertório musical e cultural das crianças. Também está expresso neste estudo a vivência como docente em Educação Infantil da pesquisadora que buscou referências teóricas em autores como Teca Alencar de Brito, Mara Fontoura, Lydio Silva, Carlos Rodrigues Brandão e outros autores

PALAVRAS-CHAVE: Infância, Cultura, Música, Folclore e Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A música está no ar – não no especialista, nem no CD infantil. A música está na nossa conversa e no nosso ruído, no latido do cachorro, no miado do gato, em tudo que ouço e recrio, nas significações que dou para a sonoridade da chuva, raio e trovão. (MACHADO *in* JORDÃO *et al*, 2012, p. 166)

O destaque para a música no contexto atual da educação é uma evidência que começamos a perceber como caminhos para uma experiência mais rica da experiência estética na educação. A Lei 11.769/08 abre novos espaços para que a prática e a pesquisa sobre a música na escola ganhem novas abordagens.

Por isto, a relevância de uma pesquisa que se embasa em como a música está inserida no universo da educação infantil, bem como a importância das vivências musicais na educação infantil são temas que carecem de cuidado e reflexão.

Derivando desse universo, questões como cultura e comunicação social, mídias e tecnologias, entre outros, são pontos que merecem um olhar que permita vislumbrar a música e toda sua ludicidade no contexto infantil, com especial atenção à questão formativa da criança que vivencia o dia-a-dia dos centros de educação infantil.

Nesse contexto, sem perder de vista as contribuições dos especialistas em educação musical e, com a preocupação de enriquecer o repertório cultural das crianças através do folclore, este estudo foi se estruturando a partir do que a experiência docente em centros de educação infantil foi nos proporcionando.

Por isto, pode-se dizer que muito desta pesquisa parte da experiência adquirida na educação infantil e, mesmo com muitos relatos sobre a educação infantil e a música, podemos dizer que a produção ainda necessita ser mais significativa tanto quantitativa como qualitativamente.

Assim, pela experiência e pelo contato com outras discussões no âmbito da educação infantil, percebemos no fazer educacional direto com as crianças, que a qualidade estético-musical a que elas têm acesso, em grande parte, vem apenas se resumindo ao que é oferecido pela mídia (veículos de comunicação de massa).

Diante disso, o que se caracterizou como algo a ser refletido foi como o professor de educação infantil pode servir como promotor e mediador da experiência musical da criança, de tal modo que possibilite ampliar o repertório cultural pela intervenção, seleção e inserção de músicas e atividades musicais que levem a

criança a desenvolver seu senso estético.

Contudo, quando falamos de música para crianças, ligamo-la às cantigas e brincadeiras de roda, ao mundo musical em que a criança deveria estar inserida. No entanto, observamos que as crianças carregam informações retiradas da mídia e também de seu meio e que, de certa forma acabam por se refletir em suas escutas musicais.

Quando abordamos o folclore lembramos que na educação infantil ele vem se caracterizando pela socialização das festas populares. Como exemplos, perguntamos onde ficaram as singelas cantigas e brincadeiras de roda? Será que a cultura produzida espontaneamente no folclore se perde no contexto e nos conteúdos dos veículos de comunicação de massa? A cultura da atualidade é mesmo tão diretamente ligada à mídia? O que pode ser feito como educador para resgatar as diversas manifestações folclóricas na educação infantil? As crianças demonstram interesse em aprender fatos que estão fora da mídia? Como podemos ampliar o repertório cultural e musical das crianças na educação infantil?

Sim, sabemos que cada questionamento necessita de um estudo específico, de uma investigação. Contudo, entendemos que a criança está em construção de seu ser social e assim, podemos agir sobre sua cultura, sua forma de elaborar o que lhe é exposto socialmente.

Por esta razão, entendemos que criança precisa vivenciar, sentir e desenvolver sua linguagem musical e acreditamos que este encontro com a música pode ocorrer de forma mais rica se pensado e preparado para as vivências musicais no universo infantil, especialmente para promover também o crescimento cultural. Não podemos esquecer que toda criança está inserida em um meio cultural e esta troca de informações não deve ser esquecida.

Pelo exposto até aqui, esta pesquisa objetiva refletir sobre a música na Educação Infantil, em especial o folclore e como contraponto questionar a influência da mídia no gosto musical das crianças. Para tanto se faz necessário apresentar um panorama da música na Educação Infantil e, aí sim, investigar sobre as relações do folclore (como as atividades lúdicas, culturais, no ambiente de aprendizagem e na brincadeira) podem servir como meio para ampliar o repertório cultural das crianças.

Para poder discorrer sobre as reflexões mencionadas utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica e reflexões sobre a prática educativa, envolvendo a linguagem musical na Educação Infantil.

Para embasar esta pesquisa foi realizada uma seleção de textos, artigos acadêmicos publicados na internet, publicações em revistas, livros, enfim, documentos apresentados em língua portuguesa. Para materiais acessados na internet, tivemos o cuidado em verificar se as produções eram atestadas por alguma instituição de ensino superior, ou uma base de dados ligada à produção de pesquisa acadêmica.

Assim, o trabalho se estruturou em dois capítulos, sendo que no primeiro discorreremos sobre questões como cultura, cultura e folclore e cultura de massa e mídia, parte em que se abordaram conceitos sobre a relação entre a cultura e o folclore, bem como a cultura se apresenta na infância, como se relaciona e acontece através dos meios de comunicação. Para conceituar e fundamentar, utilizou-se autores como José Luiz dos Santos, Roque de Barros Laraia, Mara Fontoura e Lydio Silva.

O segundo capítulo mostra um panorama das bases legais e dos fundamentos para o ensino da música, as relações do folclore com a música, o brincar e como pode acontecer a aprendizagem através da vivência com a música. Ainda finalizamos com uma reflexão sobre como a mídia influencia na escuta musical e na percepção do universo do folclore. Neste capítulo apoiamos nosso discurso em autores como Teca Alencar Brito, Gisele Jordão, Jussamara Souza, bem como alguns conceitos apresentados nos RCNEI.

É importante lembrar que a música é uma forma de linguagem e de conhecimento, muito presente e importante na educação infantil. Assim, convém relatar que os estudos aqui apresentados apresentam o olhar de uma docente em exercício na Educação Infantil, não especialista em música, mas preocupada com o desenvolvimento da linguagem musical na infância. Este estudo abre espaço para novas produções, em que ainda possa ser exploradas o resgate do repertório musical verdadeiramente voltado para as crianças.

1 CULTURA E FOLCLORE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 CULTURA

Para abordarmos a questão da cultura na Educação Infantil, faz-se necessário, inicialmente, que apresentemos alguns dos possíveis entendimentos conceituais sobre o tema cultura, pois a partir dessa compreensão é que poderemos convergir para as questões mais focais sobre folclore, cultura e educação infantil.

Assim, apresentamos cultura como “[...] uma palavra de origem latina e em seu significado original esta ligada às atividades agrícolas. Vem do verbo latino *colere*, que quer dizer cultivar” (SANTOS, 1983, p.23).

Entender cultura assim como seu significado, é um meio de entender as mais variadas relações que estão presentes no meio do convívio social humano. Cultura esta diretamente ligada à história, aos caminhos que levaram em determinado momento marcar um povo com uma ação, com uma crença, que se acreditava culturalmente, ser a decisão certa criando assim uma nova realidade cultural.

Segundo a ótica da Antropologia, cultura é a totalidade de comportamentos e experiências acumuladas pelo homem e transmitidas socialmente. Também é definida como produto da relação homem-meio-conhecimento, ou seja, como resultado da inter-relação entre seres humanos, natureza, apropriação de conhecimentos e experiências dentro de um contexto social. (FONTOURA; SILVA, 2001, p.06)

Os valores que fazem parte da cultura, ao mesmo tempo em que são transmitidos de geração em geração, estão em constante transformação, dessa forma a cultura deve ser considerada um elemento do qual fazemos parte e contribuímos para a transformação desses valores.

Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana. (SANTOS, 1983, p.37)

O tempo é um fator importante na avaliação que fazemos sobre determinada cultura, pois cultura e tempo estão diretamente ligados.

A expressão cultura, muitas vezes utilizada como sinal de sofisticação e de educação, e aparece diretamente ligada às artes. Quando falamos em cultura, lembramo-nos de conhecimentos adquiridos de livros, músicas, teatros e shows.

Mas na verdade, cultura esta ligada às várias formas de conhecimento e como diz Santos,

[...] está muito associada a estudo, educação, formação escolar. Por vezes se fala de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura. Outras vezes, ao se falar na cultura da nossa época ela é quase que identificada com os meios de comunicação de massa, tais como o rádio, o cinema, a televisão. Ou então, cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida, a seu idioma. (SANTOS, 1983, p.19)

Assim, não devemos pensar em cultura como algo acabado, já que a cultura está em constante transformação e a ação humana dita e perpetua a forma como se conhece o mundo.

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade. (LARAIA, 1986, p.45)

A cultura é uma forma humana de existência, que se inicia junto com a vida da criança e, por isto, pode-se dizer que o desenvolvimento infantil tem como referência de cultura as suas relações com o mundo. Dessa forma, tudo que pensamos, sentimos e fazemos tem relação direta com a cultura que estamos vivenciando, considerando-se assim a cultura como um elemento vivo do qual fazemos parte, construindo valores e modificando-os.

As famílias desempenham um papel muito importante na transmissão da cultura, já que as crianças participam de rotinas culturais nas quais as trocas de informações são mediadas pelos adultos. A família prepara a criança para essa troca, organizando as primeiras experiências e apresentando à criança as várias representações de crenças e valores. As crianças rapidamente se apropriam desta cultura transformando-a na medida em que interagem com novos conhecimentos. “As crianças não vivem individualmente o ingresso no mundo adulto; em vez disso, elas participam de rotinas culturais nas quais as informações são primeiramente mediadas pelos adultos”. (CORSARO, 2012, p.13)

As crianças não apenas interiorizam a cultura, mas contribuem para a mudança cultural, apropriadas através das informações que recebem do meio que convivem. As culturas infantis atuais não são as mesmas de dez anos atrás, pois se organizam em outro tempo e espaço, se reestruturam a partir de novas informações.

As condições econômicas, os valores sociais, as crenças e práticas religiosas, as concepções de mundo e de vida humana, as relações intersubjetivas entram como elementos constitutivos, provocadores, indutores e construtivos do ser criança. Ora, se tais elementos são diversos no tempo e no espaço, as crianças também serão diferentes entre si segundo a cultura, o ambiente, o tempo e no espaço e a visão de mundo prevalentes onde vivem. (DIDONET, 2008, p.11)

Só alcançamos essas novas realidades das crianças quando entendermos esse novo processo cultural, principalmente respeitando as diferenças grupais e individuais presentes nos contextos sociais.

É também dever da escola desenvolver este papel socializador, interagindo entre as diferentes culturas, fazendo as conexões entre cultura escolar e familiar, pensando e propondo modelos de escolarização que evidenciem as culturas e criem significados que possam ser compartilhados por professores, educadores e crianças.

1.2 FOLCLORE E CULTURA

Dentre as muitas manifestações culturais, a tradição, a transmissão de conhecimentos e valores pode ser compreendida na dimensão do folclore, que a priori pode ser definido como a história de um povo, socializada de geração em geração, como cultura espontânea diante de um processo histórico e social.

Nesse contexto, as atividades folclóricas se ocupam em repassar, transmitir na linha do tempo os mitos, as lendas, as credices, enfim, tudo o que se reflete na cultura.

Podemos também definir folclore como: o conjunto de mitos, crenças, histórias populares, lendas, tradições e costumes e outras manifestações adquiridas e desenvolvidas espontaneamente pelos homens em sua convivência, que são transmitidos de geração em geração, que faz parte da cultura popular". (SOUZA, 2003, p.3)

Alguns autores e educadores apresentam o folclore como algo igual à cultura, mas para outros a cultura é algo mais amplo e diferente do folclore. Em outras palavras, o folclore é um fato que se estabelece dentro da cultura e por isto, é

importante ressaltar que a cultura tem inúmeros outros aspectos além do folclore. Por conta deste desconhecimento sobre o folclore e cultura ainda observa-se que as pessoas acabam se ocupando mais com discussões sobre tecnologia do que assuntos ligados a cultura sem lhes dar a devida importância.

Nota-se isso quando pesquisou-se por materiais que nos referenciem para discutir o assunto em questão. Em tempos de fácil acesso à informação, notamos a escassez de produção de materiais que discorram sobre folclore, educação e suas relações com a cultura infantil.

Quando falamos em folclore, nos referimos à construção de uma base cultural, que nos de suporte para entender como a cultura esta diretamente ligada aos valores de um povo. O campo do folclore serve como uma ligação entre povo, suas raízes, seu modo de perceber o mundo e suas tradições.

Portanto, deve ser trabalhado com as crianças visando resgatar e fazer com que conheçam a linguagem e costumes da realidade na qual estão inseridas. O folclore, é sem dúvida um acervo cultural que nos permite conhecer o passado e o presente de um povo, é uma construção social e humana que não deve ser esquecida, pois dá suporte à construção de uma identidade cultural. Brincar a partir do folclore é reviver seus antepassados, folclore é uma construção social.

Folclore é a maneira de agir, pensar e sentir de um povo ou grupo com as qualidades ou atributos que lhe são inerentes, seja qual for o lugar onde se situa o tempo e a cultura. Não é apenas o passado, a tradição; ele é vivo e está ligado à nossa vida de um jeito muito forte. (SOUZA e GOMES, 2004, p.4)

Atualmente a relação entre a modernidade e a tradição é um desafio. Vivemos em uma era em que a tecnologia domina e por vezes é vista como o melhor meio de aprendizagem. Na contramão dessa afirmativa, não podemos esquecer que folclore está diretamente ligado à nossa identidade cultural e que, portanto, ainda se apresenta como um meio para ampliar o conhecimento sobre a cultura de um povo.

Histórias, costumes, cantigas e mitos especificam as diferenças entre os povos, e assim, repassam informações culturais, bem como nos ligam às histórias de outras gerações, contribuindo para a reflexão e o senso crítico social. (SOUZA, 2003).

O papel da escola as vezes se confunde com o da família, fato esse que tem gerado implicações no processo de ensino aprendizagem e nota-se ai a importância

do papel do educador em dar continuidade ao conhecimento das tradições folclóricas, selecionando materiais adequados ao grupo que se quer atingir.

O ensino do folclore não deve estar restrito às datas comemorativas, pois apresenta inúmeros elementos para a ampliação do conhecimento. Através dos jogos, parlendas, adivinhas, danças, brincadeiras, a criança amplia sua consciência corporal e suas possibilidades de comunicação e expressão.

O desenvolvimento de atividades pedagógicas em torno do folclore é uma importante contribuição na formação do espírito de cidadania e de nacionalidade do aluno. Ao mesmo tempo em que passa a se perceber como ser universal, cidadão do mundo, necessita conhecer suas raízes, identificando-as com seu grupo social: sua linguagem, sua história e a de sua comunidade. (SOUZA e GOMES, 2003, p.5).

O trabalho com o folclore possibilita que a criança se identifique como ser social, aí a importância de se desenvolver atividades pedagógicas que valorizem as relações com a cultura.

1.3 CULTURA DE MASSA E DE MÍDIA

Entende-se por cultura de massa o conjunto de ações de comunicação criado para atingir uma grande quantidade de pessoas, transmitida pelos veículos de comunicação e muitas vezes compreendida como extensão do capitalismo. É uma cultura que induz e que provoca o inevitável consumo de bens, sejam materiais ou imateriais.

Diz-se do modelo de percepção, comportamentos e expressões utilizadas pelas classes dominantes, que a priori, empregam os meios de comunicação para a manipulação e manter o controle das situações sociais. É a cultura típica da sociedade industrial e tecnológica. (FONTOURA e SILVA, 2001, p.06)

O surgimento dos meios de comunicação pode ser considerado um fator importante e decisivo na vida social, interferindo decisivamente em nossa cultura, trabalhando a favor de uma globalização cultural.

Essa globalização cultural tem gerado um repertório cultural que domina as grandes massas, interferindo na transmissão de valores, comportamentos, gostos, ideias e memórias dos grupos sociais, provocando modificações no âmbito da cultura, fazendo com que esta seja cada vez mais midiaticizada.

Apregoa Moreira (2003), que a cultura se desenvolve e acontece cada vez mais *na e por meio* da mídia. Isso faz com que muitas vezes só reconheçamos como fato cultural o que se passa na mídia, fazendo com que as criações e produtos da mídia se tornem bens culturais, gerando a produção da cultura midiática.

Cultura midiática tem a ver com determinada visão de mundo, com valores e comportamentos, com a absorção de padrões de gosto e de consumo, com a internalização de “imagens de felicidade” e promessas de realização para o ser humano, produzidas e disseminadas no capitalismo avançado por intermédio dos conglomerados empresariais da comunicação e do entretenimento, e principalmente por meio da publicidade. (MOREIRA, 2003, p.1208)

Assim, a cultura midiática está diretamente ligada à produção de padrões de gostos, visto que é um mecanismo de extensão da chamada cultura de massa. A mídia parece ter o poder de determinar atitudes e valores, criar novos gostos, mexer em valores culturais.

Segundo Souza (2003), o rápido desenvolvimento das redes de computadores, o avanço das telecomunicações nos possibilitou a facilidade na disseminação da informação, intensificando as relações entre os homens, entre as culturas.

Assim, as pessoas trocam informações com rapidez e facilidade. De fato a tecnologia e as conseqüentes criações de redes de comunicação, surgiu para que possamos difundir nossas ideias usando a mídia e as novas ferramentas de trocas de informação, bem como também as diversas manifestações culturais do mundo industrial e do mundo do folclore. Através da socialização de informações o ser humano adquire a cultura de grupo, interioriza os valores e normas sociais. (OLIVEIRA, 2004).

Neste contexto, Beltrão (2001) citado por Souza (2003), nos apresenta o conceito chamado folkcomunicação, onde a relação da comunicação, do folclore e da mídia estão presentes.

Folkcomunicação é a ciência que estuda o “Processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes de massa através dos agentes e meios ligados direta e indiretamente ao folclore”.(BELTRÃO *apud* SOUZA, 2003, p.4)

Esta midiática da cultura nos leva a pensar quais modificações produziu-se nas escolas, nas famílias, no trabalho e nas religiões. Se hoje temos

fácil acesso às informações, conseqüentemente estamos lidando com sujeitos que podem obter conhecimento livremente, gerando assim uma sociedade com maior percepção de mundo. O sistema midiático-cultural difunde, muitas vezes e não intencionalmente, diferentes visões de mundo que acabam por influenciar o cotidiano das pessoas.

[...] a própria atuação dos meios de comunicação de massa fez surgir novas formas de ação e interação social, novas formas de relacionamento do indivíduo consigo mesmo e com os outros. Ao influenciar o processo de construção das identidades, ao estimular determinadas lealdades e pertencimentos e ao favorecer determinada visão de mundo, o complexo midiático-cultural tornou-se talvez, o principal agente no processo cultural. (MOREIRA, 2003, p.1211)

É inegável que a cultura midiática exerce poder socializador. Os produtos culturais ofertados pela mídia regem muitas vezes opiniões, ocupando cada vez mais espaço na vida das pessoas. As mídias estabelecem novas formas e novos conceitos.

[...] é preciso relevar que em meio a tanta diversidade, ambigüidades e mudanças provocadas pelo processo de globalização, e diante das transformações culturais velozes, promovidas, dentre outros aspectos, pela instantaneidade dos avançados meios de comunicação atuais, verifica-se que as identidades culturais não passam imunes. É importante destacar que se alteram, percorrem um complexo processo de redefinições em diferentes níveis, açambarcando diretamente os sujeitos envolvidos. Nessas circunstâncias, há certo consenso nas diversas análises, que aponta para o fato das subjetividades contemporâneas se apresentarem fortemente afetadas pelas mudanças globais na esfera cultural. (MANCERO, 2002, p.290)

Nota-se que a mídia tem influenciado também as crianças, refletindo em sua cultura lúdica. A cultura midiática, desde a infância influencia a leitura que a criança faz do mundo, interferindo na construção de sua identidade, nos hábitos de consumo e na percepção da realidade.

Hoje, o fácil acesso aos diferentes meios de comunicação de massa, somados à cultura midiática, influencia a criança quando determina as preferências e direciona o imaginário infantil. "As mídias têm estabelecido uma nova forma de ver e interpretar as situações cotidianas, modificando até mesmo o próprio conceito de infância [...]" (MUNARIM, 2007, p.134)

Os produtos culturais ofertados no mundo midiático têm sido presentes na cultura lúdica das crianças. A forma como as crianças vêm se relacionando com a mídia estão refletidas em suas brincadeiras e é também evidente que contribui para

ampliação do repertório cultural.

A cultura lúdica infantil, nos dias de hoje, se apresenta como um espaço social aberto à realização de histórias, brincadeiras e jogos, em que as crianças estão construindo conhecimentos, valores e identidades a partir de constantes diálogos com a cultura midiática global. É cada vez mais evidente o significado que a mídia tem assumido na configuração do repertório imaginativo das crianças ao oferecer-lhes referências simbólicas, narrativas e valores estéticos, que compõem o enredo de suas fabulações, as identidades dos personagens que criam e as linguagens que comunicam e significam suas experiências lúdicas transformadas em textos e imagens. (SALGADO *et al*, 2006, p.165)

Mesmo sabendo que a criança é um sujeito ativo na relação com grandes corporações, é fato que as crianças desconhecem estratégias e intenções publicitárias destinadas à ela. Esses produtos se apresentam na mídia, que já descobriu o público infantil como um alvo lucrativo, através dos diversos meios de comunicação. Cada vez mais cedo à criança tem contato com a publicidade e sua formação cultural é influenciada por toda essa informação.

Contudo, ainda há necessidade de se refletir de uma forma positiva o uso da mídia para as crianças e assim buscar iniciativas educacionais que desenvolvam o pensamento crítico, capaz de formar cidadãos que saibam selecionar a qualidade dos produtos ofertados pela mídia, ampliando a cultura lúdica, levando-os a uma reflexão sobre a própria produção da mídia.

Atualmente, não diferente do mundo adulto as crianças são educadas por imagens e sons e, imersos no mundo midiático e da comunicação, também fazem uso das ações e ideias deste universo, já que estes conteúdos e comportamentos também não deixam de ser uma prática sociocultural na ampliação de conhecimentos.

Tal fato nos mostra a importância da mediação pedagógica, visto que, é necessário ampliar os repertórios culturais, trazendo referências diversas, de vários lugares e tempos históricos, promovendo o diálogo entre as culturas por meio da vivência midiática. Por isso, do ponto de vista educacional é importante que essa ampliação do repertório cultural através da mídia aconteça com a mediação do educador.

[...] antes de serem alfabetizadas pela escola, as crianças, sobretudo nos grandes centros, já foram alfabetizadas pelas marcas e pelos logos. Antes de aprenderem direito a falar, elas começam a ler o mundo por meio dos ícones do consumo. Na verdade, muitas de suas primeiras palavras já vêm desse ambiente. A publicidade e o marketing, legitimados e escorados no seu tremendo sucesso econômico, vão mostrando às crianças pela a vida

afora o que é agradável, atraente, criativo e, sobretudo, desejável.
(MOREIRA, 2003, p.1220)

Assim, há a necessidade de uma educação para a mídia que vise o desenvolvimento de crianças, desde a fase da educação infantil, mais críticas e seletivas. Os professores são indispensáveis para mediar essa educação midiática. Se tivermos a oportunidade de interagir e integrar folclore, cultura e mídia, certamente poderemos buscar meios de oportunizar acesso às melhores fontes. Miscigenar as informações midiáticas com as diferentes fontes de cultura, pensando em diferentes práticas pedagógicas, educando a criança a selecionar as informações é uma possibilidade de ampliação de repertório.

Pontes (2010, p.2), sobre a importância da educação para a mídia nos diz,

[...] uma educação com e para mídias que tenha início na educação infantil e que se desenvolva ao longo da formação do sujeito contribuía significativamente para o desenvolvimento de habilidades que garantam ao indivíduo uma leitura crítica do discurso dos meios de comunicação bem como a utilização dos recursos midiáticos na construção do conhecimento base para uma sociedade mais participativa e democrática.

Devemos ver a mídia como uma aliada da educação, mesmo que muitas vezes pareça como meio de aquisição cultural inapropriado para a infância. Contudo, não podemos pensar que ela seja a responsável sozinha.

D' Ambrósio (2003) citado por Pontes (2010, p.9), nos diz que “hoje o professor já não é o único detentor do saber, mas um mediador da aprendizagem dos alunos. Aquele que educa no sentido de ensinar o educando a selecionar as informações relevantes para a construção de sua aprendizagem”.

Isto é fato principalmente na Educação Infantil visto que, as crianças trazem suas experiências, repertórios e expressões da sua vida para o ambiente educacional.

2 PANORAMA DA MÚSICA E DO FOLCLORE MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A música está presente nas diferentes culturas e se apresenta como parte importante na educação estando ligada às rotinas que se desenvolvem na educação infantil.

Na Grécia antiga, a música era considerada como fundamental para a formação dos cidadãos. Sua relação com o homem começa desde sua existência ainda no útero da mãe, quando o bebê já consegue ouvir os sons produzidos pela mãe.

A linguagem musical está presente na vida dos seres humanos e há muito tempo faz parte da educação de crianças e adultos. Desde o nascimento, a criança tem a necessidade de desenvolver o senso de ritmo, pois o mundo que a rodeia, expressa numa profusão de ritmos evidenciados por diversos aspectos: no relógio, no andar das pessoas, no vôo dos pássaros, nos pingos da chuva, nas batidas do coração, numa banda, num motor, no piscar de olhos e até mesmo na voz das pessoas mais próximas. (FERREIRA *et al*, 2007, p.3)

A relação entre música e folclore é direta, pois está presente nas manifestações sociais desde os tempos mais remotos, em diversas culturas e sociedades. Apropriar-se de como as crianças vivem em grupo e vivenciam sua cultura, se relacionam com a música como uma prática social entendendo que a relação da música e do folclore é construída diretamente com a cultura da infância; encontro que proporciona a experimentação do brincar, do sentir e do perceber a música nas suas diferentes apresentações e forma.

2.1 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (BASES LEGAIS E FUNDAMENTOS)

“A importância das artes na escola, no caso da música, é que ela é o único lugar em que o sensível e o cognitivo são absolutamente a mesma coisa” FAVARETTO,(2012, p.62)

A Lei de Diretrizes e Bases nº4.024/96 regulamentou a educação de um modo geral e colocou como objetivo tornar o ensino de música mais acessível, mas essa LDB não estipulou uma carga horária específica e não determinou como o ensino da música deveria ser oferecido.

Junto com os Parâmetros Curriculares Nacionais foi elaborado o documento intitulado Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) que atendeu especificamente a Educação Infantil.

Apresentando-se em três volumes o documento traz objetivos para o ensino da música, no terceiro volume intitulado *Conhecimento de Mundo* com sugestão da música como um eixo norteador no trabalho com a educação infantil.

Em agosto de 2008, com a aprovação da lei nº 11.769/2008 o ensino de música tornou-se um conteúdo curricular obrigatório na educação básica.

A lei nº 11.769, de 2008, incluiu um parágrafo à LDB de 1996, especificamente no artigo 26, indicando claramente que a música é conteúdo obrigatório na Educação Básica.

Assim, a lei traz uma mudança no ensino da música no Brasil, surgindo um momento oportuno para se buscar o ensino adequado da educação musical nas instituições de ensino.

A música que consumimos hoje está presente em nosso dia-a-dia nos mais diferentes estilos; música religiosa, infantil, gospel, erudita e popular, entre outros. Podemos notar que a diversidade cultural que influencia a música acompanha a evolução da humanidade, exercendo atração entre os seres humanos.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. (BRASIL, 1998, p.45).

A música na educação infantil atende a vários objetivos. Ela ainda está inserida na rotina das crianças com diferentes concepções pedagógicas: hora do lanche, lavar as mãos, receber o coleguinha, eventos comemorativos. Hoje se busca um ensino de música para as crianças que fuja das apresentações ensaiadas e repetitivas, bem como a realização de um trabalho que busque uma linguagem musical que amplie o repertório das crianças e valorize o ensino da música como linguagem importante no desenvolvimento infantil.

Ainda hoje, quando a educação infantil, de modo geral, redimensionou conceitos, abordagens e modos de atuação, sob a influência de novas pesquisas e teorias pedagógicas, percebemos que o trabalho com a linguagem musical avança a passos muito lentos rumo a uma transformação conceitual. É comum detectar a existência de certa defasagem entre o trabalho realizado na área de música e aquele efetivado nas demais áreas do conhecimento. (BRITO, 2003, p.51-52)

Devemos fugir da música na educação infantil apenas como um momento de recreação. Ampliar a linguagem da criança, desenvolver senso rítmico, exercitar a criatividade, são algumas dos objetivos educacionais com a música e é possível que nestas interações a criança vivencie e crie seus repertórios.

Através da música a criança pode expressar seus sentimentos, usando as canções como veículo de sentimentos. A música também favorece o desenvolvimento das expressões artísticas, através dela a criança canta, dança, fantasia, representa e imagina.

A música deve ser considerada uma verdadeira “linguagem de expressão”, parte integrante da formação global da criança. Deverá ela estar colaborando no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, criatividade, sociabilidade e gosto artístico. Caso contrário, perder-se-á na forma de simples atividade mecânica, com a mera reprodução de cantos, sem interação da criança com o verdadeiro momento de criação musical. (SILVA, 1992, p.88)

Relata Brito (2003), que uma preocupação importante é quanto à formação dos profissionais que desenvolvem trabalho com a área da música. Sabemos que na educação infantil a falta de formação dos docentes é uma grande preocupação. Maior é a defasagem de profissionais formados na área musical atuando em educação infantil. Muitas vezes entendida como “*algo pronto*”, esquecem a possibilidade de interpretar e reinventar a música com as crianças.

Nesta fase da educação infantil as crianças estão vivenciando muitas descobertas, adquirindo conceitos, se relacionando com o espaço, o tempo, trabalhando suas curiosidades, recebendo muitas informações. Neste contexto, a música é uma fonte de estímulos, pois se relaciona aos vários conceitos importantes para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança. Isto é, ajuda a desenvolver a motricidade, os sentidos, o gestual e o movimento, fazendo com que exista uma ligação direta entre o corpo, a música, o lúdico e ainda contribui nos processos de autoconhecimento e socialização.

A importância direta da educação musical provém em especial do fato de que nesse tipo de atividade a assimilação e a ação pessoal propriamente dita podem ser praticadas simultaneamente, de uma maneira absolutamente perfeita e total, mais do que em qualquer outro domínio. (HOWARD, 1984, p.91)

O professor que atua na educação infantil deve criar momentos em que as crianças percebam as diferentes manifestações da linguagem musical. Ao se pensar nesta possibilidade o professor deve refletir como pode ampliar os conhecimentos da criança com o contato musical, desenvolvendo um trabalho pedagógico significativo em que as atividades musicais não sejam pensadas como atividades isoladas. À instituição escolar cabe fazer a ponte neste processo, propiciar o encontro da música e a criança de diferentes maneiras, entendendo a música não como algo relacionado ao dom, mas sim às oportunidades que damos às crianças para desenvolver esta linguagem. O RCNEI orienta que esse tipo de trabalho garanta

[...] à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre as questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também ofereça condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos (BRASIL, 1998, volume 3, p.48).

Ao se pensar em educação musical, principalmente nas escolas, abrimos espaço para recuperar esta prática desde que sejam oferecidas situações significativas para as crianças. Diz Breim (2012, p.169) “O aprendizado da música é, na verdade, semelhante ao da língua materna”. O fazer musical e a apreciação musical acontecem através do contato com a cultura. A criança aprende música das mais diferentes formas, e este aprender música não trata apenas do ensino de um instrumento, cantar afinado ou reconhecer diferentes estilos musicais. Aprender música é saber ouvir, explorar diferentes sons, brincar, reconhecer o som e o silêncio, movimentar-se, ter o contato com diferentes melodias. Música é um meio de expressão, uma linguagem universal.

Aceitando a proposição de que a música deve promover o ser humano acima de tudo, devemos ter claro que o trabalho nessa área deve incluir todos os alunos. Longe da concepção europeia do século passado, que selecionava os “talentos naturais”, é preciso lembrar que a música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas. Desse modo, todos devem ter o direito de cantar, ainda que desafinado! Todos devem poder tocar um instrumento, ainda que não tenham, naturalmente, um senso rítmico fluente e equilibrado, pois as competências musicais desenvolvem-se com a prática regular e orientada, e contextos de respeito, valorização e estímulo a cada aluno, por meio de propostas que consideram todo o processo de trabalho, e não apenas o produto final. (BRITO, 2003, p.53)

Tendo a música como um meio de desenvolvimento cultural não podemos deixar de relatar as diferentes formas que ela atua na criança através das diferentes áreas do contexto educacional como veremos a seguir.

2.2 ATIVIDADES MUSICAIS E A INTEGRAÇÃO COM AS OUTRAS LINGUAGENS

Sim, existem pesquisas que afirmam a importância da música no desenvolvimento da criança. “A atividade musical mobiliza amplas áreas cerebrais” (MUSZKAT *in* JORDÃO *et al*, 2012, p. 67). A experiência da música, feita de diferentes formas, desenvolve a aprendizagem cognitiva, raciocínio lógico, memória e a relação espaço-tempo.

Quando falamos em desenvolvimento, muitas vezes ligamos a palavra ao desenvolvimento do corpo ou intelectual. Porém, ao falar do desenvolvimento das crianças devemos lembrar também do aspecto afetivo e social. A música nesta fase do desenvolvimento infantil traz importantes contribuições.

No âmbito afetivo podemos relacionar a música aos momentos de carinho, de toque, de aconchego, de uma mãe quando acalanta seu filho. A exposição de crianças às músicas mais calmas, aos sons produzidos pelo corpo da mãe tem poder efeito tranquilizador.

Em relação ao desenvolvimento social a música atua diretamente na própria cultura da criança, ajuda na aprendizagem de regras sociais quando a usamos de forma lúdica através das cantigas e jogos cantados.

A música como linguagem artística é considerada uma prática social, pois a ela estão atribuídos valores e significados.

Na perspectiva do desenvolvimento da linguagem, Wolfe citado por Pinto, (2009, p.16), comenta que “música e a fala são fundamentalmente similares, já que utilizam o material sonoro, que são recebidos e analisados no mesmo órgão”.

Desde que nascemos estamos em contato com os sons e esse ambiente sonoro faz com que as crianças iniciem suas vivências musicais naturalmente e, conseqüentemente, música e fala acabam por ter esta relação. Assim a música se apresenta como meio importante para o desenvolvimento das competências físicas, cognitivas, emocionais e sociais.

[...] a linguagem musical tem sido apontada como uma das áreas de conhecimentos mais importantes a serem trabalhadas na Educação Infantil,

ao lado da linguagem oral e escrita, do movimento, das artes visuais, da matemática e das ciências humanas e naturais. (NOGUEIRA, 2003, p.4)

Portanto, sendo a música uma linguagem e por ser presente culturalmente na vida da criança, sua utilização se torna um meio eficiente na aprendizagem. Devemos deixar de lado o uso da música apenas como “*pano de fundo*” na sala de aula, e sim usá-la como um meio de produção de conhecimento e prazer.

Nossa experiência na Educação Infantil nos diz que quando cantamos ou executamos uma música, não apenas conteúdos musicais e linguísticos são trabalhados. Ao cantar a música *Se eu fosse um peixinho* (cancioneiro folclórico), usada muitas vezes na rotina da chamada, por exemplo, podemos trabalhar a área da ciência (ao falar onde o peixinho mora e como se locomove).

Temas simples desenvolvidos com as crianças possibilitam diálogos com outras áreas do saber, pois o ensino nesta etapa educacional oferece maior condição de integração, já que não apresenta separação de componente curricular (português, matemática, ciências, história e geografia).

Algumas canções, pelos temas que enfocam, podem servir ao desenvolvimento de outras atividades, musicais ou não. Às vezes, é a canção que nos remete a outros conteúdos, ao passo que outras vezes ocorre o contrário: algum projeto que vem sendo desenvolvido pelo grupo pode estimular a introdução de determinada canção. (BRITO, 2003, p.119)

Ao educador cabe perceber que a música oferece elementos de outras áreas e propiciar ligações que não deixem a música perder suas características. “O grande desafio é colocar a música na escola sem escolarizar, sem perder a essência do caráter cultural e artístico da música, virar instrumento pedagógico e perder a música como essência” (SANCHEZ *in* JORDÃO *et al*, 2012, p. 205).

Quanto à interdisciplinaridade, seria mesmo absurdo pensarmos, hoje, num ensino de música – ou de qualquer outra área – isolado da riqueza que é o conhecimento humano em todas as suas manifestações. Dentro da própria música e na trajetória histórica que a vem constituindo, há inúmeras áreas que interferem em sua concepção: cosmologia, dança, filosofia, poesia, sociologia, física, pintura, medicina, literatura, matemática, antropologia, eletrônica etc. Ainda mais que estamos justamente na era dos cruzamentos instantâneos, dos entrechoques, das justaposições, das multimídias, da intermídias, das criações cooperativas via web e das performances intercontinentais em tempo real. Garantida a consistência dos conteúdos musicais nos momentos de interdisciplinaridade, podemos nos deixar levar pela sedução das inter-relações, dos interstícios, da multiplicidade, da outra natureza, nos deixar seduzir, enfim, por outros campos de significação que podem, sim, ressignificar a música e contribuir para sua compreensão

como fenômeno humano. Do mesmo modo, as outras áreas, apoiadas em seus objetivos e em critérios pedagógicos e artísticos, podem se beneficiar da música. (SALLES *in* JORDÃO *et al*, 2012, p.196)

Assim, o trabalho em sala de aula com a música pode ir além do cantar e ouvir, pois abre espaço para muitas formas de apresentar e relacionar a música com as outras linguagens, se tornando um recurso pedagógico importante para a aprendizagem. Quando a linguagem musical é integrada de forma lúdica e prazerosa as atividades se tornam mais significativas para a criança.

Por isto, o folclore musical que é lúdico pode se constituir num tema gerador de atividades educacionais na educação Infantil, visto que privilegia a cultura e abre espaços para ampliar a visão de arte e de mundo que a criança possa vir a desenvolver.

2.3 O FOLCLORE COMO ESPAÇO-TEMPO DE BRINCAR

A música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. Em algumas línguas, como o inglês (to play) e no francês (jouer), por exemplo, usa-se o mesmo verbo para indicar tanto as ações de brincar quanto as de tocar música. Em todas as culturas as crianças brincam com a música. (RCNEI, 1998, volume 3, p.70)

Quando falamos em brincar diretamente ligamos o ato à palavra infância. A brincadeira pode ser representada de diferentes formas, tudo pode ser brinquedo e virar brincadeira no universo infantil. Além de ser um ato social da criança, a brincadeira abre caminhos para o aprender e está diretamente ligado aos costumes e tradições de um povo.

Em grande parte das culturas, o brincar e a criança estão intimamente ligados e se reconhece esta relação como um ato próprio da infância. Neste sentido, a música que se dirige para a educação infantil é uma música para ser brincada, experimentada, sentida, isto é, lúdica e que transmita valores, visto que, a brincadeira e a música são expressões próprias da cultura da infância. Hortélio citado por Silva nos diz:

Entendendo-se cultura como a experiência, as descobertas. O fazer das crianças entre elas mesmas, buscando a si e ao outro em interação com o mundo, ou seja, toda a multiplicidade e riqueza dos brinquedos de criança – teremos que buscar a compreensão da música da cultura infantil dentro deste mesmo contexto, como parte que é de um mesmo corpo de conhecimento, nele incluídas, naturalmente, a sensibilidade, a inteligência e

a vontade como dimensões da vida na sua complementaridade e inteireza. (SILVA, 2004, p.24)

Como explica Silva (2004), a criança como produtora de cultura, é capaz de produzir e construir sua própria cultura musical adquirida através de suas vivências e experiências. Notamos que as brincadeiras mais antigas, as cantigas e manifestações folclóricas aos poucos estão ficando esquecidas, mas a música ainda permanece na cultura infantil, apesar de se apresentar de diferentes formas, conforme a época em que está vivendo. A música é um meio de socialização em que as crianças manifestam suas vivências através dos sons.

Assim, a música e a brincadeira podem ser descritas como aspectos da educação para a socialização, na qual os sujeitos não são socializados integralmente na especificidade dessas ações, mas nos valores morais e nas relações sociais de toda a sua sociedade; em suas ambiguidades e inconsistências. Pela música, a estrutura social, valorativa e referencial tomada das culturas se vê constituída, existindo como um caminho de conhecimento e reflexão de si e da sociedade. (LINO, 2010, p.83)

Ao relacionar a música com as brincadeiras as crianças executam atividades sonoras e se relacionam com diferentes mundos musicais onde conhecem o som, o ruído e o silêncio.

Não há dúvida de que a criança aprende brincando, sentindo, cantando, contudo é preciso dar referência e demonstrar a importância da linguagem musical, a relação entre folclore, música e cultura.

Atividades como imitar o som de um carrinho, reproduzir uma parlenda, brincar de roda, são maneiras de brincar com a música de uma maneira diversa e essa relação lúdica acontece desde as idades mais tenras, quando aos bebês usamos acalantos e canções de ninar utilizadas para brincar, acalmar e interagir.

A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRITO, 2003, p.35)

Neste universo musical infantil existem brincadeiras ritmadas, jogos de mãos, trava-línguas, bandinhas rítmicas, brinquedos cantados, cirandas, enfim, muitos meios por onde a criança pode satisfazer suas necessidades afetivas, sociais e cognitivas.

A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo "personalidade" e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical. O brincar permeia a relação que se estabelece com os materiais: mais do que sons, podem representar personagens, como animais, carros, máquinas, super-heróis etc.(RCNEI, 1998, volume 3,p.52)

A importância do brincar com a música vai além de aprender simplesmente, visto que, ao brincar com a música se está criando vínculos afetivos, vivenciando climas positivos e favorecendo a criança para que possa desenvolver conceitos que referenciem a linguagem musical.

Mesmo em tempos tecnológicos as crianças brincam com a música e a vivenciam o tempo todo. A música ouvida em casa, as brincadeiras de final de semana podem reproduzidas na sala de aula.

Nesse sentido, parece ter havido um distanciamento das crianças com as canções populares, folclóricas e brincadeiras tradicionais. Por outro lado, ainda continuam a se expressar musicalmente de uma maneira muito própria com características de seus tempos.

As brincadeiras folclóricas e tradicionais se modificam, se misturam aos diferentes contextos sociais, enfim, se modernizam, sofrem influência dos meios de comunicação atuais. Por isto, dentro de um mesmo ambiente educacional encontramos variações entre as brincadeiras e a música. Cada grupo social cria sua própria maneira de representar a música e a brincadeira.

Observa-se, no entanto, que as crianças jamais pararam de cantar, apenas cantam outras coisas. Nestas outras coisas estão incluídas as músicas de sucesso de rádio e televisão, improvisações e canções folclóricas. (...), canções populares são, adaptadas, reinventada, para serem assimiladas como brincadeira, mesclando-se no folclore já existente. (MAFFIOLETTI *apud* SILVA, 2004, p.32)

Hoje, talvez pareça estranho falar em brincadeiras de roda, já que este tipo de manifestação popular a cada dia vem ficando esquecido, mas não podemos deixar de registrar que este tipo de brincadeira transmite história e cultura.

Acrescenta-se a isto também a atitude de escuta que se fazia presente em conto de fadas, improvisos, jogos de memorização e própria música como uma

brincadeira, oportunizando vivências diversas, mas em tom sempre lúdico, não competitivo.

Este universo entre a música e o brincar é estreitado pelo contato com outras atividades e peças folclóricas. Exemplo disso são as parlendas ou mnemônicas (também conhecidas por brincos) que se caracterizam por brincadeiras com a música e pouca melodia. Brito (2003, p.101) diferencia-as explicando que as parlendas são brincadeiras rítmicas com rima e sem música e os brincos são cantados com pouco som, caracterizando-os como as primeiras canções cantadas pelos adultos para as crianças.

Esta mesma relação lúdica também se caracteriza pelas brincadeiras de roda ou rondas. Fontoura e Silva (2001) relatam que as brincadeiras de roda inicialmente eram praticadas por adultos e imitadas pelas crianças.

Assim, nas brincadeiras de roda o ato de cantar ocorre naturalmente, assim como o movimento e a fantasia. O brincar de roda se apresenta como uma atividade que dá prazer a criança e são populares dentro deste universo infantil recebendo as influências culturais da região: “as rondas ou brincadeiras de roda integram poesia, música e dança.No Brasil receberam influências de várias culturas, especialmente da lusitana, ameríndia, espanhola e francesa” (RCNEI, 1998,p.71).

Em um olhar pedagógico as brincadeiras de roda se apresentam como um meio para ajudar no desenvolvimento da criança, pois trabalha a socialização, o raciocínio, corpo, dança e música.

São brincadeiras cantadas que trazem uma incrível diversidade de temas, disposições no espaço, formas de brincar, coreografias, andamentos e características musicais. Existem rodas de escolha ou rodas do bem querer que trazem uma ou mais crianças ao centro, para carinhosamente escolher outra na roda que a substituíra; as rodas de movimento, que de forma imitativa ou não, sugerem movimentações diferentes(...).Musicalmente apresentam um riquíssimo material com a diversidade dos ritmos e estilos da nossa música. Tal diversidade é tão grande que nos possibilita classificá-las de muitas maneiras. É incrível também o número de variantes: uma mesma cantiga pode ser encontrada em diversos lugares com variações rítmicas, melódicas, textuais ou na forma de brincar, traçando as particularidades de cada lugar.(SILVA *in* JORDÃO *et al*, 2012, p.148)

Com todas essas formas de brincar com a música, a criança está inserida em um grande mundo sonoro e por isso, faz-se importante resgatar as músicas folclóricas e as brincadeiras tradicionais que trazem personagens imaginários, oportunizando o contato com os sons, ritmos e melodias.

Não há dúvida de que a música e a brincadeira podem proporcionar experiências significativas para a criança, sem perder de vista o resgate das suas culturas.

É fundamental que o educador use este momento lúdico, que esteja disposto a ouvir e aproveitar o que a criança traz consigo, que aproveite o caráter espontâneo e criativo das brincadeiras musicais, que brinque com os sons e que, dessa forma, possa construir um espaço-tempo significativo e dinâmico, em que toda hora e em qualquer lugar seja possível aprender brincando.

2.4 O FOLCLORE COMO ATIVIDADE CULTURAL

Sempre que se cante a uma criança uma cantiga de ninar; sempre que se use uma canção, uma adivinha, uma parlenda, uma rima de contar, no quarto das crianças ou na escola, sempre que ditos, provérbios, fábulas, estórias bobas e contos populares sejam reapresentados; sempre que, por hábito ou inclinação, agente se entregue a cantos e dança, a jogo antigos, a folguedos, para marcar a passagem do ano e as festividades usuais; sempre que uma mãe ensina a filha a costurar, tricotar, fiar, tecer, bordar, fazer uma coberta, trançar um cinto; assar uma torta à moda antiga; sempre que um profissional da aldeia(...) adestre seu aprendiz no uso de instrumentos e lhe mostre como fazer um encaixe e um tarugo para uma junta, como levantar uma casa ou celeiro de madeira, como encordoar um sapato-raqueta de andar na neve (...) aí veremos o folclore em seu próprio domínio, sempre em ação, vivo e mutável, sempre pronto a agarrar e assimilar novos elementos em seu caminho. Ele é antiquado, depressa recua de primeiras cidadelas ao impacto do progresso e da indústria modernos; é o adversário do número em série, do produto estampado e do padrão patenteado. (BRANDÃO, 1982,p. 22-23)

Entende-se muitas vezes cultura como sinônimo de folclore, isto acontece porque o folclore é a própria expressão da cultura. O folclore como atividade cultural visa revelar o jeito de ser, as tradições, crenças e hábitos, sendo um meio para que a criança conheça sua história. Diferentes tipos de cultura se apresentam diferenciando os espaços sociais, num processo, como já dito, sócio-histórico em um determinado espaço-tempo.

É através da inserção de contos, parlendas, trava-línguas, histórias do universo infantil e da música, que o folclore vai sendo transmitido e trabalhado como meio importante de apropriação da cultura.

A produção musical de cada região do país é muito rica, de modo que se pode encontrar vasto material para o desenvolvimento do trabalho com as crianças. Nos grandes centros urbanos, a música tradicional popular vem perdendo sua força e cabe aos professores resgatar e aproximar as crianças dos valores musicais de sua cultura. (RCNEI, 1998, p.65)

Para haver uma educação que integre a escola e a sociedade deve-se oportunizar o contato com as práticas culturais, sempre tendo como referência as raízes da criança. É importante que a criança vivencie e se reconheça como parte da produção cultural que está sendo inserida.

O folclore, visto como um meio de expressão cultural coloca a criança em contato com um mundo rico de conhecimento, onde devemos considerar que a relação família e escola marca esta diversidade cultural e tem como desafio a convivência entre o tradicional e a modernidade.

A história do meio onde vive a criança é marcada por diferentes tradições que refletem em uma realidade cultural. Assim, a cultura popular quando abre espaço no ambiente escolar é um meio para que se contemplem as diversidades culturais, de experimentar a cultura aprendida na comunidade. As histórias que a mãe conta, as quadrinhas, músicas, brincadeiras e festividades são atividades culturais que fogem do tradicional “*estudo do saci*” e contextualizam a criança à esse universo cultural.

As atividades culturais são importantes desde que aconteçam começando por aquilo que a criança traz consigo para então apropriar-se de outras culturas.

Quando a criança empina uma pipa, brinca de esconde-esconde, pega-pega, bola de gude, outras brincadeiras, se aventura em escutar músicas folclóricas, se admiram com o lobisomem, com o boitatá, dançam quadrilha em uma festa junina, elas desenvolvem atividades culturais relacionadas ao folclore.

A cultura brasileira sabemos que tem na sua base as culturas portuguesa, indígena e africana, presenciada no uso da língua, da religião e costumes. Especificadamente na música observamos as cantigas de ninar, rodas, quadrinhas e acalantos. A cultura africana se apresenta nas rodas de samba, batuques, histórias e cantigas e a cultura indígena, comumente lembrada no mês de abril nas instituições, aparece em canções como sapo cururu, em instrumentos musicais como a flauta e maracás, bem como em lendas como a do boto cor de rosa e a vitória régia.

De fato, além do que é básico em nossa formação cultural, pela nossa história apreendemos e aprendemos a nos construir na diversidade.

O Brasil, absolutamente grande e diverso, apresenta essa mesma diversidade e grandeza nas músicas, histórias, brinquedos e brincadeiras tradicionais. A cultura Tradicional da Infância é todo o universo de brinquedos e brincadeiras que vêm se perpetuando ao longo de séculos,

passando de uma geração a outra, proporcionando convívio e interação entre as crianças. É ao mesmo tempo tradicional, popular e contemporânea, pois sofre transformações se adequando a cada novo tempo, sem perder a essência. Incrivelmente ampla, abrange acalantos, brincos; histórias; adivinhas, trava-línguas, quadrinhas, fórmulas de escolha; rodas; amarelinhas, jogos, pegadores; brincadeiras com bola, corda, elástico, mão, pedra e o objeto brinquedo. (SILVA *in* JORDÃO *et al*, 2012, p.146)

Em nossa prática na educação infantil percebemos que as atividades culturais desenvolvidas dentro das instituições de ensino ainda se centralizam em apresentações ligadas a alguma festividade como o dia das mães, as festas juninas e a comemoração no mês de agosto do dia do folclore. Infelizmente estas atividades ainda se desenvolvem mecanicamente sem a valorização da cultura própria da criança e do seu meio.

[...] Convém fazer a criança descobrir o folclore em suas próprias manifestações, relacionando-as com as manifestações das outras crianças [...] Esta união de atividades lúdicas se justifica pela importância de assegurar a preservação da cultura popular [...] Por ser cultura vivida no cotidiano, o folclore muitas vezes não é perceptível, já que sua manifestação pode estar num simples gesto, numa expressão visual ou facial ou ainda numa forma de linguagem popular já incorporada. (FERREIRA *et al*, ANO, p.14)

Não desenvolver atividades que evidenciem a cultura e produzir apenas trabalhos que não vão além de apresentações é perder a oportunidade de ampliar significativamente o repertório cultural das crianças. Convivemos com a desreferencialização da cultura que acontece com a importação de músicas e brincadeiras que muitas vezes não retratam a nossa cultura. Cabe ao professor que atua nas instituições de educação infantil fazer este importante resgate oferecendo a oportunidade de maior desenvolvimento da identidade das crianças.

2.5 O FOLCLORE COMO AMBIENTE DE CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM

Educar é, portanto, despertar. Se adotarmos esse ponto de vista, compreenderemos que a ação de despertar nunca é empreendimento prematuro, sendo indispensável entregar-se sistematicamente a ela desde os primeiros anos de vida, a fim de que a criança, mais tarde, veja-a como uma tendência natural de seu ser e dela faça uma faculdade permanente. (HOWARD, 1984, p.35)

Compreender o folclore como estratégia de ensino e aprendizagem é compreender que a criança relaciona o mundo às diferentes formas de cultura. Hoje a instituição de ensino, em alguns momentos substitui a família e trabalha com um

fator muito importante que é a cultura. A criança traz de casa conceitos e os internaliza na instituição e novamente leva para casa o que aprendeu.

Trabalhar com atividades folclóricas é um meio eficaz para desenvolver a identidade da criança e também a cidadania. Através das atividades folclóricas a criança passa a se perceber como parte integrante de um meio, de um grupo social e entender que além de sua cultura há muitas outras, outros grupos.

É importante que a criança tenha prazer em aprender sobre as manifestações de seu meio social, da sua história e use esta oportunidade como meio de ressaltar a cultura que traz consigo. Por meio do trabalho com o folclore podemos provocar a criança a modificar modos de pensar e se relacionar com o mundo que a cerca. Ao educador cabe mediar e oportunizar momentos para que esta integração entre o folclore, cultura e a criança aconteça da melhor maneira, não limitando o ensino somente ao estudo de quadrinhas, mitos e lendas. O folclore é muito mais do que isto, é a representação e vivenciados valores éticos e estéticos de um povo, de um lugar.

O professor deve saber aproveitar o atraente, rico e variado mundo do folclore, como fonte inesgotável de motivação didática e de elevada importância pedagógica. Ele precisa selecionar o que vai utilizar, pois nem toda manifestação folclórica serve como material didático [...]. Devem ser avaliados do ponto de vista da sua utilidade para a comunidade, identificando-se, primeiramente, os aspectos da cultura popular no lugar onde vivem os alunos, para, depois, extrapolar limites geográficos. (SOUZA; GOMES, 2004, p.5)

A criança deve perceber a instituição de ensino como um espaço para a troca de experiências, cognitivas, afetivas, sociais e culturais e, isto é possível quando provocamos o interesse pelas diferentes manifestações da expressão, inclusive as folclóricas, promovendo assim uma aprendizagem significativa, que incentiva o gosto pela arte, música, dança e principalmente pelo resgate dos valores..

Na educação Infantil, o papel do educador não é vigiar, cuidar, controlar, fazer pela criança, mas propor situações de ensino em que a criança tenha condições de agir, de brincar e estabelecer relações sociais e culturais. Esse nível de educação não deve ser entendido como uma pré-educação, mas como educação em si, com seus objetivos, conteúdos e métodos próprios, de forma que a criança possa apropriar-se da herança cultural deixada pela humanidade. (SCHERER, 2010, p.255)

Souza e Gomes (2004) relatam que o estudo do das diferentes manifestações folclóricas favorece a aprendizagem desenvolvendo o raciocínio

lógico, socialização, valores, linguagem, diversidade ambiental, sentidos, matemática, estética, saúde alimentar e outros aspectos.

Enfim, através das atividades folclóricas a criança tem oportunidade de se preparar para a vida, ampliar seu repertório, brincar, jogar com os valores da sua cultura e assim se reconhecer como ser cultural, a valorizar as regras sociais e a estimular a imaginação e a criatividade.

2.6 FOLCLORE MUSICAL VERSUS MÚSICA DA MÍDIA

Existe música para tudo, para dormir, festejar, brincar, dançar. A criança está inserida neste mundo musical, envolvida pelo meio que a cerca.

Este fato, na verdade levanta uma preocupação importante que é a da seleção do repertório oferecido. Como relata Souza (2009) “As mídias, consideradas aqui como meios de comunicação, estão cada vez mais presentes na vida das crianças”. Atualmente a mídia referencia a cultura, pois, mais do que um simples meio de comunicação ela padroniza gostos musicais, apresentando-se muitas vezes como “*educadora*”, isto é, o que antes era tradicionalmente apenas ensinado pela família, escola e religião, hoje se observa na mídia como meio de formação de valores.

Partindo disso, vê-se hoje que as crianças têm acesso fácil às várias tecnologias que se apresentam e muitas vezes se torna difícil o ato de selecionar com o que elas terão contato.

Diante disso, como mediadora, a escola exerce um importante papel na transmissão e seleção do que será ofertado a criança, não se esquecendo da importância em aproveitar o que elas já trazem consigo.

Enquanto se movimentam, dialogam, negociam, as crianças interpretam, apropriam-se da realidade que vivenciam ou resistem a ela através da brincadeira. E a televisão, fazendo parte deste contexto, mostra-se como um dos elementos de grande presença na vida das crianças. Uma reflexão crítica sobre as mídias com as crianças permitiria que se instaurasse uma relação menos fascinada, mais autônoma, mais crítica frente aos conteúdos transmitidos. E a escola, enquanto um espaço de significação dos conteúdos midiáticos, poderia se constituir num importante canal de diálogo entre adultos e crianças no que diz respeito à apropriação crítica dos sentidos/significados das mídias. (MUNARIM, 2007, p.143)

A escolha do repertório não se limita em selecionar apenas o que a mídia está executando, separando se está adequado ou não para a escuta pela criança, pois deve sim apurar se a música terá significado, bem como deve avaliar, sempre que possível a qualidade musical. Muitas vezes observamos um falso conceito de que a música produzida para o público infantil não precisa apresentar instrumentos musicais, e sim qualidade na letra e no som. Alguns grupos musicais que atualmente se apresentam na mídia também são formados por crianças, que cantam canções que ilustram o atual universo infantil apresentando por vezes, produtos de qualidade estética duvidável e uma conseqüente pobreza cultural.

Há que se tomar cuidado para não limitar o contato das crianças com o repertório dito "infantil" que é, muitas vezes, estereotipado e, não raro, o mais inadequado. As canções infantis veiculadas pela mídia, produzidas pela indústria cultural, pouco enriquecem o conhecimento das crianças. Com arranjos padronizados, geralmente executados por instrumentos eletrônicos, limitam o acesso a um universo musical mais rico e abrangente que pode incluir uma variedade de gêneros, estilos e ritmos regionais, nacionais e internacionais. (RCNEI, 1998, volume 3,p.65)

Percebe-se hoje que as crianças estão recheadas de conteúdos musicais trazidos de seu meio. Não raro dentro da sala de aula convivemos com momentos em que as crianças cantam em coro algumas músicas ritmadas em estilos comerciais. Nota-se aí mais uma vez a grande influência da mídia, e principalmente da televisão na exploração e divulgação deste tipo de música.

Fica claro também como a influência do gosto musical do meio que a criança convive, acaba por exercer poder no gosto musical da criança. Muitas vezes a criança canta músicas com letras erotizadas ou que ainda não entendem o conteúdo do tema apresentado, simplesmente por ouvir em seu meio social.

A escola e a família referenciam o universo musical da criança, basta apenas ter o cuidado para que essas referências sejam as melhores e oportunizem uma ampliação de qualidade no repertório musical.

É muito comum nos dias de hoje, quando somos assolados com a música que as mídias de comunicação de massa nos impõe, que nos acostumemos com um repertório nem sempre adequado as crianças pequenas, nem às de faixa etária mais avançada. Por exemplo, às músicas de conteúdos eróticos e aquelas com sentido dúbio antecipam a sexualidade das crianças, atrapalhando o desenvolvimento de sua imaginação, espontaneidade e ingenuidade naturais. As crianças devem ter contato com canções de ninar, de brincar, de brincadeiras de roda, que fazem parte da diversidade cultural impressa por tantos povos que formaram nosso país. (GOMES e LEMOS, 2005, p. 17-18)

Podemos sim, apresentar às crianças músicas de boa qualidade estética, produzidas também, muitas vezes para o universo adulto. Para isto há de que se ter disposição para escutar e selecionar, fugindo ao que é ofertado pelos meios de comunicação de massa.

Neste contexto, a música folclórica fica muitas vezes esquecida ou até considerada como ultrapassada. Engana-se quem acredita que cantar com as crianças, não vá despertar igual interesse na música. E neste ponto reside não o que se faz, mas como se faz e o aspecto criativo e lúdico das intervenções musicais são fundamentais para a boa receptividade da canção.

. Criança ainda é criança e trabalha com a relação de que o que disponibilizamos para ela é bom. Despertá-la para esse universo folclórico, abrir seus ouvidos para a música popular é dever das instituições de ensino. Se a criança é produtora de cultura, ela pode contribuir para uma mudança cultural simplesmente por chegar em casa e cantar uma música ouvida na instituição que frequenta, para sua família.

A cultura popular e, especialmente, a música da cultura infantil são ricas em produtos musicais que podemos e devemos trazer para o ambiente de trabalho das creches e pré-escolas. A música da cultura popular brasileira e, por vezes, de outros países deve estar presente. Cada região de nosso país tem suas próprias tradições [...]. Mediante a pesquisa em livros, meios audiovisuais e, principalmente, pelo contato direto com grupos, sempre que possível, pelo canto, pela dança, pela representação, estaremos ampliando o universo cultural e musical e estabelecendo, desde a primeira infância, uma consciência efetiva com relação aos valores próprios da nossa formação e identidade cultural. (BRITO, 2003,p.94)

A cultura musical está cada vez mais atrelada à mídia e ficando distante da cultura oferecida nas tradicionais manifestações folclóricas. Notamos que as manifestações folclóricas muitas vezes só são reconhecidas quando mostradas pela mídia. Devemos procurar sensibilizar as crianças para as músicas folclóricas, oferecendo diferentes tipos de fontes sonoras, escolhendo um repertório onde se inclua a música popular, regional e do cancionário infantil.

A música popular exprime incessantemente os anseios de seu povo e, mesmo neste momento em que se encontra atrelada aos interesses de grandes empresas de mídia, vimos surgir por vias alternativas expressões que nos contam sobre um cotidiano, perto de nós, que muita vezes desconhecemos. Aprender música popular nas escolas pode ser um jeito gostoso de conhecer a história do Brasil, a poesia do Brasil, os costumes do

Brasil, os povos do Brasil, pois esta responde sempre às mudanças da sociedade e, por vezes, é cronista desses fatos. Aprender música popular brasileira nas escolas pode ser uma maneira bela de percebermos que vivemos num mundo de multiculturalidade e não de monocultura como as mídias televisivas, radiofônicas e impressas insistem em nos mostrar. Aprender música popular brasileira nas escolas pode ser um jeito gostoso de conhecer o Brasil e sua exuberância natural e cultural. Aprender música popular brasileira nas escolas pode ser uma maneira de nos orgulharmos de sermos brasileiros por sermos os autores da maior expressão musical popular existente no planeta. (VILELA in JORDÃO *et al*, 2012, p. 136)

No trabalho que desenvolvemos em Educação Infantil percebemos diariamente a influência que a mídia exerce nas crianças. Notamos nos grupos feitos em sala de aula variados assuntos ligados ao que se passa nos diferentes meios de comunicação, tais como novelas, programas humorísticos, filmes e desenhos, geralmente programas não formulados para as crianças.

Nesses momentos observa-se que pouco se fala de cantigas, brincadeiras ou jogos. A atuação que observamos da mídia sobre a criança a referencia para aspectos infelizmente negativos que busca formar crianças direcionadas para o consumismo e “erotizadas” pelas danças e músicas apresentadas.

Do ponto de vista das famílias, observamos que em muitas situações estas contribuem de forma não desejável quando favorecem o contato da criança com músicas inadequadas e as transformam inconscientemente em mini adultos. Há que se preocupar em resgatar valores e este trabalho não apenas deve atingir a criança que atendemos na sala de aula, deve sim começar na família para que em ação conjunta possamos abrir os olhos para a realização de um trabalho em que não apenas atinjamos o lado cognitivo, mas também social.

Com o panorama musical que hoje se apresenta precisamos resgatar a tradicional música infantil, desenvolver um trabalho que a música popular ande lado a lado com a música oferecida pela mídia. Não é preciso abandonar o que hoje se toca, mas suavizar a influência da mídia oportunizando igualmente a boa música folclórica recheada de sons, brincadeiras, é sem dúvida um ação para abrir a imaginação e despertar criatividade da criança, sem que esta perca sua essência.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (RCNEI, 1998,volume 1, p.21)

Falar de infância e refletir sobre o que é cultura, bem como ela se apresenta de diferentes maneiras é o começo para atingirmos as crianças em um trabalho significativo que as direcionem para o contato com a tradicional música infantil, ampliando seu repertório musical. Respeitar o que cada criança traz consigo de informações culturais e oportunizar a troca pode ser o caminho para desenvolver um trabalho de qualidade e prazeroso, em que a criança sinta-se como parte de um processo contínuo que favorece o criar, o experimentar e o sentir.

Entender que música é um canal de expressão e comunicação em que podemos abrir várias portas para um rico mundo de manifestações culturais é um caminho para que deixemos de lado o uso da música como mero recurso pedagógico, em que ela apareça apenas como apoio a algum conteúdo.

Há de se promover mudanças nas atividades musicais na escola, entregar a criança aos variados sons, brincadeiras e expressões culturais, fugir das músicas ensaiadas, gesticuladas e das enfadonhas apresentações escolares. Criar, oportunizar a música como jogo, como uma brincadeira gostosa de criança. Trabalhar a expressão musical através de novas oportunidades que tragam também o universo infantil e que fuja das impostas músicas da mídia que pouco acrescenta.

Não há dúvida que é preciso usar a mídia a nosso favor, aproveitar tudo o que as novas tecnologias oferecem, entendendo que não devemos jogar fora, mas adequar, conscientizar que criança é criança em qualquer momento e deve ser rodeada de elementos que favoreçam seu crescimento com qualidade.

Todos os seres sociais se relacionam com a música de alguma maneira, comercialmente, pedagogicamente, profissionalmente e culturalmente. Quem nunca se pegou cantando uma música que não sai da cabeça, ou então lembrando fatos carinhosos, qual mãe não embalou seu bebe ao som de uma doce cantiga de ninar?

Sim, nos relacionamos com a música e com os sons e, este processo de vivências e significações acontece a partir dos primeiros momentos de vida, seja

quando a mãe canta para seu filho ainda no ventre, ou mesmo quando o acalanta com melodias e embalos em seu colo.

Contudo, é preciso entender que esta relação ser humano-música, ainda que tenha a figura materna como primeira referência, está constituída sobre uma base social e cultural, isto é, ser mãe e criança também são papéis construídos socialmente, varia de acordo com o meio, com o contexto cultural.

A partir disso, podemos vislumbrar que as relações entre infância, música e educação também são estruturadas a partir das características sociais. Em outras palavras, se a sociedade é de consumo, como é nosso caso, somos levados a conceber a arte, as pessoas, enfim, a música como bens, produtos vendáveis.

Por isto, nesta ótica, este estudo apresenta a música como um canal de ligação entre a moderna mídia e o tradicional. Esta ligação pode ser favorecida pelos educadores que atuam nas instituições de Educação Infantil. Pensar na rica oportunidade que temos de mostrar uma música cheia de traços culturais marcantes de nosso país, construir sons através do balanço de um copinho de iogurte com pedrinhas, brincar de roda na tão esperada hora do recreio despertando traços folclóricos, experimentados muitas vezes por nós na infância, brincar com música e fazer a criança despertar para além do que se vincula a mídia, é no mínimo convidativo.

A criança pode habituar a se expressar musicalmente de maneira infantil. Podemos fugir das danças erotizadas e da deturpação de valores através da simples inserção de uma cantiga realmente pensada para as crianças. Encher nossa sala de aula de sons é dispor-se a resgatar nossa cultura.

Dessa forma, podemos ver a criança como agente de transformação, em que pode agir e interferir quando chega em casa e pede a sua família que cante “*A linda rosa juvenil*”, música que acabou de brincar na escola com sua professora e colegas.

Pode parecer um tanto poético, mas se a mídia exerce um forte poder sobre o universo infantil, por outro lado, cabe às instituições de ensino não enfraquecerem frente a ela e sim repensar meios de usá-la, favorecendo assim o bom trabalho musical, que alie e desperte a criança para o cantar, o aprender, de forma saudável e direcionado para elas.

É preciso trazer à tona uma música viva, alegre, que faça dançar, cantar, brincar e aprender com prazer. É preciso que nos juntemos num batalhão para aprendermos juntos e construirmos também juntos uma educação musical brasileira, que considere as nossas particularidades, que toque e dance a nossa música; que olhe de verdade para as crianças que têm como linguagem o brincar, universais e inerentes ao ser humano. (SILVA *in* JORDÃO *et al*, 2012, p.151)

Com tudo isto, é fato que podemos resgatar a música folclórica e ampliar o universo cultural da criança, cientes de que não estaremos contribuindo apenas para aquela formação, mas talvez para muitas, já que cultura não é produto de um dono só. Investir em cultura, apostando na criança como transmissor cultural desde muito cedo, sensibilizando-a para a música a partir de sua própria aldeia, auxiliando na sua formação e identidade cultural é um meio de garantir que a música folclórica não seja esquecida.

Enfim, a música folclórica no universo infantil pode ser entendida como um meio dinâmico e lúdico de ampliar o repertório cultural da criança, pois sabemos que ela manifesta a cultura de um povo, o seu jeito de ser e ainda suas tradições que não devem ser desprezadas.

A palavra resgate se torna ordem quando pensamos em brincadeiras musicais e sons para as crianças, porque mais do que beneficiar a criança com um repertório cultural rico, inundado de cantigas e jogos, é dar a oportunidade de beneficiá-la com momentos significativos em sua formação e desenvolvimento.

A expressividade que a música folclórica apresenta como manifestação cultural pode levar a criança a entender-se como ser social e cultural, capaz absorver, agir e modificar o saber popular e as tecnologias que hoje interferem em sua formação.

Concluindo, este estudo na verdade é um ensaio para que novas investigações e reflexões sejam produzidas, sobretudo, em um momento em que vivemos o respeito à diversidade, ao mesmo tempo em que temos que resgatar e valorizar nossas características culturais.

A música, em especial a folclórica, nos permite devolver o encanto lúdico da infância às crianças e também, torná-las seres cômicos e críticos, capazes de reconhecer em outros o valor de suas culturas, sem perder de vista a valorização de

suas próprias histórias. Como bem nos disse Tolstoi, "Se queres ser universal canta a tua aldeia".

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 4ª ed., São Paulo: Editora Brasiliense S.A.,1984.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 1: Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 3: Conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BREIM, Ricardo. *In A Música na escola. O músico educador e o educador músico*. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil propostas para a formação integral da criança**. 5ª reimpressão, São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.

CORSARO, William A. **Aspectos simbólicos das culturas infantis**. Ano x, número 32. Revista Pátio. Porto Alegre: Artmed Editora S.A.,2012.

DIDONET, Vital. **Um olhar histórico e antropológico sobre a infância e a cultura**. Ano V, número 15. Revista Pátio. Porto Alegre: Artmed Editora S.A.,2008.

FAVARETTO, Celso. *In A Música na escola. Música na escola: porque estudar música?* São Paulo: Allucci & Associados Comunicações,2012

FERREIRA, Denise Luzia de Amorim; GOES, Terezinha Albuquerque; PARANGABA,Cleuza de Oliveira;SILVA, Marlene da Rocha; FERRO, Olga Maria dos Reis. **A Influência da linguagem musical na educação infantil**. Mato Grosso do Sul, 2007. Disponível em: <
http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT4%20PDF/A%20INFLU%20ANCIA%20DA%20LINGUAGEM%20MUSICAL%20NA%20EDUCA%C7%C3O%20INFANTI1.pdf>.Acesso em: 11 março,2013.

FONTOURA, Mara; SILVA, Lydio Roberto. **Cancioneiro Folclórico Infantil**. Curitiba: Gramofone Produtora Cultural, volume 1, 2001.

FONTOURA, Mara; SILVA, Lydio Roberto. **Cancioneiro Folclórico Infantil**: volume 2. Curitiba: Gramofone Produtora Cultural, 2005.

HOWARD, Walter. **A música e a criança**. 5ª ed., São Paulo: Summus,1984.

JORDÃO, Gisele; ALLUCI, Renata R.;MOLINA, Sergio; TERAHATA, Adriana Miritello. **A música na escola**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações,2012.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. 14ª ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LEMOS, Cristina; GOMES, Solange Maranhão. **Musicando**. Curitiba: Gramofone Produtora Cultural, 2005.

LINO, Dulcimara Lemos. **Barulhar: a música das culturas infantis**. Revista da ABEM, v.24. Porto Alegre: 2010.

MACHADO, Marina Marcondes. *In* **A música na escola. Musicalidade e Cotidiano. Breve visita ao ensino da Arte na chave da criança performer**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

MANCIBO, Deise. **Globalização, cultura e Subjetividade: Discussão a partir dos meio de comunicação de massa**. Rio de Janeiro: 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722002000300008&lang=pt>. Acesso em : 20 março, 2013.

MOREIRA, Alberto da Silva. **Cultura midiática e Educação Infantil**. Campinas, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a06v2485>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

MUNARIM, Iracema. **Brincando na escola: O imaginário midiático na cultura de movimento das crianças**. Caxambu, 2007. Disponível em: < http://cedes.ufsc.br/pesquisas/Pesquisa2010/livro_disserta/cap8ira.pdf >. Acesso em 10 março, 2013.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2. Goiás, 2003. Disponível em: <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html>. Acessado em: 12 março, 2013.

OLIVEIRA, Jeane Cristina de. **Crianças, televisão e educação**. Santa Catarina, 2004. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar?q=related:kBgghl1Fy14J:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acesso em: 15 dez. 2012.

PINTO, Rogério da Silva. **A música no processo de desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: 2009. Disponível em: < <http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/rogeriopinto.pdf>>. Acesso em 01 março, 2013.

PONTES, Aldo. A educação das crianças na sociedade midiática: desafios para formação e prática docente. São Paulo, 2010. Disponível em: < http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/3/33/23_-_A_educacao_das_crianças_-_Aldo.pdf>. Acessado em 01 março, 2013.

SALGADO, Raquel Gonçalves; PEREIRA, Rita Marisa Ribes; SOUZA, Solange Jobim e. **Da recepção à produção de mídia: as crianças, a cultura midiática e a educação**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: < http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu_n13_Salgado,%20Pereira%20e%20Souza.pdf >. Acesso em: 01 março, 2013.

SALLES, Pedro Paulo. *In A música na escola. Música de fundo, música de frente.* São Paulo: Allucci & Associados Comunicações,2012.

SANCHEZ, Melina Fernandes. *In A música na escola. Roda de Conversa 10.*São Paulo: Allucci & Associados Comunicações,2012.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura.** 6ª ed., São Paulo: Editora Brasiliense S.A.,1983.

SCHERER, Cleudet de Assis. **A contribuição da música folclórica no desenvolvimento da criança.** Goiânia, 2010. Disponível em: <<http://seer.ucg.br/index.php/educativa/search/authors/view?firstName=Cleudet%20de%20Assis&middleName=&lastName=Scherer&affiliation=>>. Acesso em: 25 nov. 2012.

SILVA, Gabriela Flor Visnadi e. **Um estudo sobre brincadeiras cantadas da infância: Jogos de mãos apresentados por crianças de Florianópolis.** Florianópolis, 2004. Disponível em <<http://pages.udesc.br/~c7apice/arquivos/download/TCC%20Gabriela%20Flor.pdf>>. Acesso em: 15 dez.2012.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. **A expressão musical para crianças de pré-escola.** São Paulo,1992. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_10_p088-096_c.pdf>. Acesso em: 10 março, 2013.

SILVA, Lucilene.*In A música na escola. Cultura da infância, música tradicional da infância.* São Paulo: Allucci & Associados Comunicações,2012.

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de; GOMES, Maria Lúcia Moreira. **A escola, a “nova mídia” e as manifestações folclóricas.** Artigo apresentado à 7ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação.Rio Grande do Sul,2004. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/A_escola,_a_%E2%80%9CNova_M%C3%ADdia%E2%80%9D_e_as_Manifesta%C3%A7%C3%B5es_Folcl%C3%B3ricas> Acesso em: 10 nov.2012.

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. **A Net como mídia no folclore.** Artigo apresentado no Núcleo de Folkcomunicação, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP17_souza.pdf>. Acesso em: 12 nov.2012.

SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano: pesquisas e reflexões.** 2ª ed., Porto Alegre: Sulina, 2009.

VILELA, Ivan. *In A música na escola. Música Popular nas Escolas.*São Paulo: Allucci & Associados Comunicações,2012.